

## ANÁLISE HISTÓRICA DO MONITORAMENTO DA ICTIOFAUNA DA UHE PORTO COLÔMBIA (1998 a 2024)

Cláudio Lopes Soares<sup>1</sup>  
Renata Bartolette<sup>2</sup>  
Carolina dos Santos Vieira<sup>2</sup>  
Paulo Sérgio Formagio<sup>3</sup>  
Eduardo Meneguzzi Brambilla<sup>4</sup>

### RESUMO

Usinas Hidrelétricas causam distúrbios nas comunidades ictiofaunísticas. Este estudo objetiva analisar dados bio-ecológicos de monitoramento da Ictiofauna da UHE Porto Colômbia (rio Grande - MG/SP), obtidos em 80 campanhas realizadas de 1998 a 2024. A malha amostral foi determinada nas estações jusante (MR05), reservatório (CL02 e CL03), tributários (CL05 e CL06) e montante (CL04). A análise foi dividida em 4 períodos: 1998-2009, 2011-2013, 2018-2022 e 2022-2024. Para a amostragem foram utilizadas redes de emalhar, tarrafas, peneiras e picaré. O ictioplâncton foi coletado na superfície/fundo com rede de plâncton na coluna d'água e peneirão nas margens. Dezenove espécies-alvo foram determinadas com base em categorias como migração (longa e curta distância), IIR, CPUE n e status de ameaça. Os parâmetros analisados foram Abundância, Riqueza, Diversidade, Equitabilidade, Constância, CPUE n e b, Índice de Importância Relativa, Similaridade, atividade reprodutiva e trófica. O ictioplâncton foi analisado pela abundância, distribuição e densidade. As estações CL05 (rio Uberaba) e CL06 (rio Sapucaí) obtiveram a maior riqueza de espécies. *Plagioscion squamosissimus* foi a espécie mais capturada (29,88%). A riqueza (S) entre as estações variou entre 39 e 66. As maiores diversidades ocorreram em CL04 ( $H' = 2,9$ ) e MR05 ( $H' = 2,8$ ). Quanto às CPUEs, houve variação de valores entre espécies, períodos e estações de coleta. Quanto ao IIR, *P. squamosissimus* foi dominante (Montante/Reservatório/Tributários), *Prochilodus lineatus* (Jusante) e *Serrasalmus maculatus* (Jusante/ Reservatório). As estações CL02 e CL06 apresentaram a maior similaridade (72%). A grande presença de fêmeas e machos em maturação indica a alta atividade reprodutiva das espécies. Estas obtiveram padrões de atividade trófica compatíveis com os descritos em estudos anteriores. O ictioplâncton registrou pico de ovos em mai/2019 e larvas em fev/23. O perfil da comunidade ictiofaunística é compatível com o perfil da ictiofauna de outras UHEs do Brasil. Proc. Licenciamento Ambiental UHE Porto Colômbia nº 02001.004170/2004-11 (Ibama/DF).

**Palavras-chave:** Ictiofauna, Monitoramento, rio Grande, Série Histórica, UHE Porto Colômbia.

<sup>1</sup> Eletrobras S.A. – Av. Graça Aranha, 26 – Centro, Rio de Janeiro – RJ. CEP: 20030-900. [clsoares@eletrobras.com](mailto:clsoares@eletrobras.com);

<sup>2</sup> Síntezis Análises e Tecnologia Ambiental Ltda – Av. Marabás, 3737 – Patos de Minas – MG – CEP: 38703-236; [rbartolette@email.com](mailto:rbartolette@email.com); [carolsantosvieira@gmail.com](mailto:carolsantosvieira@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6629 – Campus Pampulha, Belo Horizonte – MG. CEP: 31270-901. [psformaggio@hotmail.com](mailto:psformaggio@hotmail.com);

<sup>4</sup> Laboratório de Genética de Peixes. Faculdade de Ciências, UNESP Campus Bauru. Av. Eng. Luiz Edmundo Coube, 14-01, Bauru – SP. [eduardo.brambilla@gmail.com](mailto:eduardo.brambilla@gmail.com).